

# **DOCÊNCIA E PESQUISA: O PIBIC E O PIBID COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.**

TEACHING AND RESEARCH: THE PIBIC AND THE PIBID AS PEDAGOGICAL STRATEGIES

LA ENSEÑANZA Y LA INVESTIGACIÓN: EL PIBIC Y EL PIBID COMO ESTRATEGIAS  
PEDAGÓGICAS.

**Antonio Joaquim Severino**

Doutor em Educação pela PUC/SP. Professor da Uninove/Feusp.

## **RESUMO**

O espírito fundamental dos Programas PIBIC e PIBID encontra-se na intenção de se aprimorar a fecundidade da aprendizagem pela mediação, de um lado, da prática epistêmica da pesquisa e, de outro, da prática profissional da docência. Visam, portanto, contribuir para o aprimoramento do processo ensino/aprendizagem. O presente texto é uma narrativa sintética de fala que apresentada no evento promovido pela Uninter, ao final de 2015. Tratou-se, na verdade, de dois eventos simultâneos: o IX Evento de Iniciação Científica. (ENFOC) e o II Seminário do Pibid Uninter, que ocorreram, em Curitiba, no âmbito do CONCIS – Congresso Internacional Uninter. O referido evento destinava-se a fazer um balanço da experiência da Instituição com os Programas PIBIC e PIBID, a abordagem visou tematizar e debater a fecundidade pedagógica dos mesmos, tratando, numa perspectiva mais teórica, o que a Instituição buscava avaliar no plano da prática concreta, ao levantar e analisar os resultados obtidos até então. Isso implicou desenvolver algumas considerações sobre o alcance pedagógico da iniciação à pesquisa e da iniciação à docência como estratégias formativas no contexto do ensino superior.

**Palavras Chave:** PIBID; PIBIC; formação científica

## **ABSTRACT**

The core of PIBIC and PIBID programs is to foster teaching productivity through mediation. On the one hand, there is the research epistemic practice and on the other hand, there is the professional teaching practice. Both programs, therefore, contribute to improve the teaching/learning process. The following article is a summary of what was presented in an event at Uninter in the end of 2015. There were actually two events at the same time: the IX Scientific Initiation Forum (ENFOC) and the II Uninter PIBID Seminar that were held in Curitiba, Brazil throughout the Uninter International Congress (CONCIS). The II Uninter PIBID Seminar intended to evaluate the Uninter experience results using PIBIC and PIBID programs by contextualizing and debating their pedagogical productivity, in a theoretical point of view, what had happened empirically so far. Such points led to the development of several considerations regarding the pedagogical range of teaching and research initiation as formative strategies within high education institutions.

**Key words:** PIBID; PIBIC; scientific formation.

## RESUMEN

La fundamentación de los programas PIBIC y PIBID está en la intención de mejorar la fecundidad del aprendizaje por la mediación, por un lado, por la práctica epistémica de la investigación, y, por otro, por la práctica profesional de la enseñanza. Por lo tanto, el objetivo es contribuir a la mejora del proceso de enseñanza/aprendizaje. El presente texto es una síntesis de una presentación promovida por la UNINTER, a finales de 2015. Se trataba, en realidad, de dos eventos simultáneos: el IX Evento de Iniciación Científica. (ENFOC) y II Seminario PIBID UNINTER, ocurrido en Curitiba, en el ámbito del CONCIS - Congreso Internacional UNINTER. El referido evento pretendía hacer un balance de la experiencia de la Institución con los programas PIBID y PIBIC. El abordaje pretendía desarrollar temas y discutir la fecundidad pedagógica de los programas, tratándolos bajo una perspectiva más teórica. Era lo que la Institución buscaba evaluar en el plan de la práctica concreta al plantear y analizar los resultados obtenidos hasta el momento. Esto significa desarrollar algunas consideraciones sobre el alcance pedagógico de la iniciación en la investigación y de la iniciación a la enseñanza como estrategias formativas en el contexto de la educación superior.

**Palabras Clave:** PIBID. PIBIC. Formación Científica.

## INTRODUÇÃO

Quando se analisa a situação atual dos professores em nosso país, mesmo sem levar em consideração os aspectos relacionados com os processos de ordem econômica e social, (onde se destaca o aviltamento salarial, pelo seu teor de degradação da condição de existência do profissional trabalhador), que perturbam profundamente a condição e a atuação do professor na sociedade brasileira, muitos problemas mais diretamente ligados à sua preparação, nos planos científico e pedagógico, comprometem o atual modelo de formação de educadores, tornando-o improficuo na consecução de seus objetivos. O primeiro desses problemas diz respeito à forma pela qual o formando se apropria, por meio do currículo, dos conteúdos científicos que precisa, obviamente, dominar, com vistas a sua qualificação profissional. A posse desses conteúdos é absolutamente necessária, mas a forma como vem eles sendo trabalhados no processo de ensino/aprendizagem não tem sido diferenciada, como deveria ser, mesmo se comparada à preparação dos profissionais de outras áreas. Assim, no caso da preparação dos professores para o ensino básico, no que concerne à parte que cabe, por exemplo, às Licenciaturas, são reconhecidas suas limitações e a inadequação da

habilitação do professor para sua atuação no ensino fundamental e médio. O mesmo se pode dizer com relação ao curso de Pedagogia.

Sem dúvida, essa limitação relacionada aos conteúdos de sua aprendizagem, ao longo de sua formação, se agrava pelo fato de que também é precária a incorporação dos processos de produção do conhecimento. A formação do professor não tem lidado de forma adequada com o conhecimento que tem sido visto mais como um produto que se repassa do que como o processo de se construir um determinado conteúdo. A pedagogia dos cursos de formação docente tem se marcado por uma forte tendência à exposição, à transmissão de informações, pelo professor, num processo mecânico de repetições e reproduções. Vale dizer que a postura investigativa não se faz presente ao longo do processo pedagógico de formação.

A segunda limitação é que, no atual modelo de cursos de Licenciatura e de Pedagogia, o licenciando acaba recebendo apenas alguns elementos teóricos e técnicos, cumprindo algumas poucas horas de estágio em situações precárias e pouco significativas. Se é bem verdade que se aprende pensando, também não deixa de ser verdade que se aprende a pensar, fazendo. Não são suficientemente desenvolvidas, no decorrer da formação do educador, atividades de prática de docência das disciplinas, nem processos experimentais de produção do saber científico nem de outras modalidades de práticas intrínsecas a sua profissão<sup>1</sup>. Sua aprendizagem tanto de produtor como de transmissor da cultura formativa, pelas mediações didáticas, fica sacrificada pelo tratamento curricular vigente na maioria desses cursos.

O espírito fundamental dos Programas PIBIC e PIBID encontra-se na intenção de se aprimorar a fecundidade da aprendizagem pela mediação, de um lado, da prática

---

<sup>1</sup> A referência aqui é à precária condição dos estágios. Como bem o mostra a literatura especializada, o pouco do estágio que é feito na área, mal cobre a prática da docência formal. Nada é feito com relação às outras esferas do espectro de atividades profissionais que era de se esperar do profissional da educação, sua atuação em outros ambientes socio-culturais que não simplesmente aqueles da escola: instâncias comunitárias, hospitais, empresas, presídios, movimentos sociais etc. Trata-se de outros ambientes onde se reconhece atualmente que o professor deveria ter presença e liderança. (Libâneo/Pimenta,1999).

epistêmica da pesquisa e, de outro, da prática profissional da docência. Visam, portanto, contribuir para o aprimoramento do processo ensino/aprendizagem.

O presente texto é uma narrativa sintética de fala que apresentei em evento promovido pela Uninter, ao final de 2015.<sup>2</sup> Como o referido evento destinava-se a fazer um balanço da experiência da Instituição com os Programas PIBIC e PIBID, minha abordagem visou tematizar e debater a fecundidade pedagógica dos mesmos, tratando, numa perspectiva mais teórica, o que a Instituição buscava avaliar no plano da prática concreta, ao levantar e analisar os resultados obtidos até então. Isso implicou desenvolver algumas considerações sobre o alcance pedagógico da iniciação à pesquisa e da iniciação à docência como estratégias formativas no contexto do ensino superior.

Para tanto, considerei necessário contextualizar preliminarmente, no plano epistemológico, o papel da construção do conhecimento e da prática docente na formação do profissional, em geral, e do profissional da educação em particular. Tratou-se então de debater a potencialidade formativa das práticas investigativas e docentes no processo de ensino e aprendizagem na educação universitária. Partia assim da premissa de que esses Programas institucionais, alavancados pelo MEC, representavam intenções de se desenvolver estratégias de renovação da pedagogia universitária, superando a tradição do ensino meramente expositivo, com vistas a assegurar uma aprendizagem mais significativa. Em pauta, um esforço com vistas ao aprimoramento da pedagogia universitária.

---

<sup>2</sup> Tratou-se, na verdade, de dois eventos simultâneos: o IX Evento de Iniciação Científica. (ENFOC) e o II Seminário do Pibid, que ocorreram, em Curitiba, no âmbito do CONCIS – Congresso Internacional Uninter. Esta referência é feita para esclarecer o perfil redacional bem simples deste texto, de tom mais informal, uma vez que procede tão somente de um roteiro feito para fins de exposição oral, naquela oportunidade. Com a solicitação de sua publicação pelos organizadores dos eventos, propus a dar-lhe uma formatação discursiva, pensando então no leitor, mas sem sobrecarregá-lo com excesso de recursos discursivos.

## Sobre a aprendizagem significativa

Mas o que vem a ser uma **aprendizagem significativa**? Não pode ser reduzida apenas à assimilação mais segura dos conteúdos de forma inteligente e bem compreensiva, mas precisa ser entendida também como assegurando, ao lado dessa compreensão, uma abertura para a totalidade da cultura.

Uma primeira linha de definição, nascida no âmbito da teorização da Psicologia da Aprendizagem, destaca a sua distinção em relação a uma aprendizagem mecânica, tal como ocorre no caso da memorização. Vai nessa direção a concepção que se tornou referencial, de David Ausubel. Para ele, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Mas gostaria de ampliar esse conceito, uma vez que a aprendizagem significativa vai além dos meros processos psico-epistêmicos da apropriação dos conteúdos, tendo um alcance mais relacionado à qualidade e eficácia dos conteúdos aprendidos. Podemos adensar e caracterizar essa aprendizagem significativa como processo didático-pedagógico que assegure, por sua vez, uma formação profissional marcada pela competência, pela criatividade e pela criticidade.

O que vem a ser a **competência**? O domínio de conhecimentos científicos e suas decorrentes habilidades técnicas. E aqui se fala tanto do vetor do conteúdo em si, dos conhecimentos, mas igualmente dos processos de sua construção.

E a **criatividade**? A capacidade de inovar, de inventar o novo, de não ficar marcando passo, mas avançando, nem que seja na maneira de fazer o básico.

E a **criticidade**? A capacidade de saber contextualizar todos os elementos não só de minha própria prática mas de toda a realidade que me envolve.

Em todas essas situações, estará em pauta a exploração dos recursos do conhecimento. É o lugar fundamental ocupado pelas fontes na prática didático-pedagógica. E aí vai do uso dicionário, do livro didático e até das fontes mais sofisticadas e profundas, desde o pergaminho até a Internet. É a hora e a vez do estudo.

Revista Intersaberes | vol.11, n.22, p.236 - 246 | jan.- abr. 2016 | 1809-7286

## Os programas PIBIC e PIBID

O PIBIC e o PIBID se inserem nesse direcionamento, por representarem modalidades diferenciadas de mobilizar o aprendiz na busca de uma aprendizagem mais significativa. Reportando-se à tradição do ensino superior entre nós, pode-se dizer que, enquanto o PIBIC investe na pesquisa científica como mediadora da aprendizagem (nos cursos de bacharelado), o PIBID investe na prática profissional da docência (nos cursos de licenciatura). O PIBIC busca mediar a aprendizagem via construção do conhecimento, donde privilegia a prática da pesquisa como estratégia pedagógica.

Com efeito, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas de (IC) é concedida diretamente às instituições, estas são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores.

De acordo com o CNPq, ([www.cnpq.br/Pibic](http://www.cnpq.br/Pibic)) agência responsável pela implementação do PIBIC, os objetivos específicos do Programa são:

- despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.

- estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; e
- ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

Já o PIBID, implementado sob responsabilidade da Capes, (<http://portal.mec.gov.br/pibid>) busca fazê-lo pela mediação da atuação profissional prática, pelo exercício da prática docente. O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

O objetivo geral do PIBID é desenvolver, de forma compartilhada e colaborativa, atividades que auxiliem na formação inicial dos licenciandos e na formação continuada dos professores da Educação Básica, bem como incidam de forma positiva na melhoria do processo de ensino - aprendizagem dos alunos da escola básica. Sendo assim, cada subprojeto participante desenvolve atividades tanto no âmbito específico de sua área como também atividades interdisciplinares, buscando contemplar os seguintes eixos temáticos:

- 1) Discussões, reflexões e desenvolvimento de "situações de aprendizagem" e outros temas curriculares;
- 2) Fortalecimento das relações escola/aluno/comunidade;
- 3) Desenvolvimento curricular;

- 4) Reflexões sobre a avaliação;
- 5) Sensibilização dos alunos para a aprendizagem e valorização do conhecimento;
- 6) Abordagem das relações entre Educação e Trabalho.
- 7)

O que está em pauta é a valorização da prática, do exercício da atividade específica da profissão docente, da docência. E uma centralização da categoria do trabalho humano, no caso, do trabalho docente e suas mediações didáticas. Sem dúvida, aqui se corre o risco de se entender a prática didática como pura técnica, esvaziando-a de seus vínculos com suas significações propriamente educativas, formativas.

#### **Aprendendo pela mediação pedagógica da pesquisa e da docência.**

Atividade científica de pesquisa, com todas suas implicações epistêmicas, e atividade profissional, com todas suas dimensões práticas, são duas vias áureas da aprendizagem significativa. Tamanha fecundidade nasce do entrosamento entre os recursos do conhecimento e da relevância da prática como substância do existir histórico dos homens. Mas reflexão e práxis não são dois vetores isolados e concorrentes, no sentido competitivo, cheios de exclusão recíproca. Ao contrário, são intrinsecamente complementares. É que a prática humana é prática integralmente impregnada pela subjetividade, território do qual o conhecimento é expressão mais substantiva.

O envolvimento dos alunos ainda na fase de graduação em procedimentos sistemáticos de produção do conhecimento científico, familiarizando-os com as práticas teóricas e empíricas da pesquisa, é o caminho mais adequado inclusive para se alcançar os objetivos da própria aprendizagem. Aprender é necessariamente uma forma de praticar o conhecimento, é apropriar-se de seus processos específicos. O fundamental no conhecimento não é a sua condição de produto, mas o seu processo. Com efeito, o saber é resultante de uma construção histórica, realizada por um sujeito coletivo. Daí a

Revista Intersaberes | vol.11, n.22, p. 236- 246 | jan.- abr. 2016 | 1809-7286



importância da pesquisa, entendida como processo de construção dos objetos do conhecimento e a relevância que a ciência assume em nossa sociedade.

Felizmente, a tomada de consciência da importância de se efetivar o ensino dos graduandos mediante práticas de efetiva construção do conhecimento só tem feito aumentar nos últimos tempos. Em todos os setores acadêmicos, está se reconhecendo, cada vez mais, a necessidade e a pertinência de assim se proceder. As resistências ficam por conta da acomodação de alguns ou da ausência de projetos culturais e educacionais de outros gestores das instituições universitárias. Mas é preciso lutar contra essas situações e consolidar sempre mais esta postura. Não se trata, bem entendido, de se transformar as instituições de ensino superior em institutos de pesquisa, mas de se praticar o ensino mediante postura de pesquisa. Trata-se de ensinar pela mediação do pesquisar, ou seja, mediante procedimentos de construção do objeto que se quer ou que se necessita conhecer, sempre trabalhando a partir das fontes.

Os procedimentos pertinentes à modalidade da Iniciação Científica são os mais pertinentes para que se possa então realizar a aprendizagem significativa, preparando os alunos que passam por essa experiência para edificação das bases para a continuidade de sua vida científica, cultural e acadêmica, de modo geral.

Sem dúvida, para além das exigências institucionais que implicam, da parte dos gerenciadores da educação no país, a viabilidade e a fecundidade da Iniciação Científica, exigem, da parte dos docentes, uma correspondente mudança de postura didático-pedagógica. Uma primeira mudança diz respeito à própria concepção do processo do conhecimento, a ser visto como efetiva construção dos objetos, ou seja, impõe-se que o professor valorize a pesquisa em si como mediação não só do conhecimento mas também, e integralmente, do ensino. Em segundo lugar, é preciso que os docentes se disponham a uma atitude de um trabalho investigativo com os iniciantes, cômicos das dificuldades e limitações desse processo, assumindo a tarefa da orientação, da coorientação, do acompanhamento, da avaliação, compartilhando inclusive suas experiências e seus trabalhos investigativos, abrindo espaços em seus projetos pessoais.

Ao seu lado, as instâncias internas da Instituição de ensino superior precisam assumir, não só a luta por maior número de bolsas de Iniciação Científica junto às agências oficiais, mas também aquela pela criação de um sistema próprio de concessão dessas bolsas, com recursos próprios, apoiando docentes e discentes que se disponham a desencadear o processo sistemático de seu desenvolvimento. Na verdade, impõe-se toda uma reformulação da mentalidade e da prática de se conceber e ministrar o ensino nas instituições universitárias.

A aquisição, por parte dos estudantes universitários, de uma postura investigativa não se dá espontaneamente por osmose, nem artificialmente por um receituário técnico mecanicamente incorporado. De acordo com as premissas anteriormente colocadas, a aprendizagem universitária tem muito mais a ver com a incorporação de um processo epistêmico do que com a apropriação de produtos culturais em grande quantidade.

O mesmo tipo de considerações cabe ser feito com referencia ao programa de Iniciação à Docência, envolvendo, de forma efetiva, o licenciando na prática do ensino, assegurando-lhe uma vivência concreta da prática pedagógica. Todos sabemos da importância que a residência médica tem na formação consolidada dos profissionais da medicina, o que tem garantido um diferencial para o preparo desse especialista. *Mutatis mutandis*, há que se identificar muita semelhança entre os dois processos formativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David Paul, NOVAK, Joseph D. e HANESIAN, Helen, **Psicologia Educacional**, Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

JAPIASSU, Hilton F. *Introdução ao pensamento epistemológico*, 2.ed. Rio, Francisco Alves, 1977.

MIZUKAMI, M. da Graça N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo, EPU, 1986.

PIAGET, Jean. *A epistemologia genética*. São Paulo, Abril Cultural, 1978; São Paulo, Martins Fontes, 1990.

PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Rio, Forense, 1973.

PIAGET, Jean. e GRÉCO, P. *Aprendizagem e conhecimento*. São Paulo, Freitas Bastos, 1974.

SEVERINO, Antônio J. *Educação, sujeito e história*. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. Lisboa, Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev S., *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1984.